



# VOZ

# de

# ANTAS

PUBLICAÇÕES  
PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVOLUCRO FICHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL



julho-agosto 2016  
3ª Série - Ano XL - nº 274  
ISSN 2182-4746

BIBLIOTECA MUNICIPAL  
Manuel Boaventura  
Esposende

## O LUGAR DE SÃO PAIO DE CIMA

Já que estamos a celebrar o nosso Padroeiro, vamos, desta vez, para outro extremo da freguesia.

Não há dúvida. O lugar de São Paio recebeu o nome do santo por nesse local ter sido implantada a igreja paroquial. Está tudo muito bem explicado em "S. Paio de Antas, Sua História, Sua Gente". Se, como aí se sugere na página 58, a freguesia já com o



nome do padroeiro foi considerada "devidamente organizada" pelo ano de 1089, isto é 164 anos depois do martírio do santo, e a partir da página 185 se relata a fundação da igreja no ano de 1125, terá sido então que por lá apareceram as primeiras habitações.

Muita gente perguntará por que motivo o lugar de São Paio, apesar de envolver a igreja, nunca teve muitos moradores. A resposta só pode ser esta: os terrenos circundantes eram, na sua maior parte, propriedade do mosteiro de São Romão, depois da Casa de Belinho, e outros também da mais tarde chamada "Quinta do Filipe", como é referida no dito livro (página 361) mas que foi conhecida por muitos outros nomes, como mais adiante veremos. É evidente que só por obséquio dos proprietários se podia construir uma casa nos seus terrenos.

Convém aqui referir que só a partir de meados do século XVII é que o lugar é dividido em dois: o de S. Paio de Baixo e o de S. Paio de Cima. Com efeito, nos livros paroquiais, a primeira referência ao lugar de Cima já é em 1641, ficando o de São Paio reservado para as casas mais próximas da igreja. A partir de 1712 passa a

cont. na pág. 8

## ESPAÇO DA CATEQUESE

"É importante que a catequese não seja puramente teórica. Isso não serve". "A catequese é dar-lhes doutrina para a vida e, portanto, tem de incluir três linguagens, três idiomas: o idioma da cabeça, o idioma do coração e o idioma das mãos".

Estas são palavras do Papa Francisco e que traduzem bem o que deve ser a catequese. Ao longo deste ano, tentamos por em prática estes princípios. De facto, todas as celebrações, todas as dinâmicas e sessões de catequese realizadas tiveram como propósito a inclusão das três linguagens tentando transmitir "as verdades da fé, o que se deve sentir e o que se faz, o que se deve fazer".

Estamos no fim do ano de catequese e como tal é tempo de avaliar o que foi feito ao longo do ano.

Lembramos que a nossa caminhada do tempo quaresmal e pascal promoveu a reflexão das obras de misericórdia corporais e espirituais. Será que atingiu o seu propósito inicial de levar a comunidade, os catequizandos e os catequistas a pôr em prática

continua na página 5

## O Grupo de Jovens Esperança

Página 2

## OBRAS DE MANUTENÇÃO E RESTAURO

Página 3

## Programa da Festa de S. Paio e Sra. das Vitórias 2016

Página 4

## O GRUPO DE JOVENS ESPERANÇA

O Grupo de Jovens Esperança, à semelhança dos anos anteriores, marcou mais uma vez presença no **Fátima Jovem**, decorrido no fim-de-semana 7 e 8 de maio. Este ano, a iniciativa teve o tema: "Maria, mãe da misericórdia". Ao longo dos dois dias, 14 elementos do grupo, afirmaram, acima de tudo, a sua fé, participando em vários momentos de oração e reflexão. Destacam-se a oração do terço na Capelinha das Aparições, a procissão de velas ao longo do recinto e uma Vigília de Oração. Para além disso, tiveram também a possibilidade de assistir a palestras presididas por "Testemunhos Vivos da Misericórdia", ficando assim sensibilizados para as Obras de Misericórdia corporais e espirituais. Houve ainda



espaço para momentos de diversão proporcionados pela organização do evento. Assim, esta peregrinação jovem possibilitou uma vivência espiritual onde a reflexão e a partilha, aliados a momentos de confraternização, contribuíram para o fortalecimento da fé destes jovens que voltaram, sem dúvida alguma, mais enriquecidos e com vontade de regressar na próxima edição.

No dia 22 do mês de maio cerca de 10 elementos do grupo também participaram numa atividade denominada "Noite UP'S – Uma direta com Deus" promovida pelo Grupo Peregrinos e que juntou cerca de 400 jovens de várias localidades da Arquidiocese de Braga.

A caminhada partiu da Senhora do Alívio, Vila Verde, e terminou na Sé de Braga. Este ano teve como tema o Ano da Misericórdia e como mote "Dá o Passo" com o intuito de convidar os cristãos a dar o passo na ação de ajuda ao próximo e à sua própria conversão.

Na Senhora do Alívio, os participantes começaram por tomar parte na Eucaristia

presidida pelo D. Francisco Senra Coelho, bispo auxiliar de Braga. Durante toda a noite em caminhada foram feitas diversas paragens tais como, Casa da Torre em Soutelo, Santuário de Schœnstatt, igreja de Palmeira, pavilhão gimnodesportivo de Dume, alameda do Estádio de Braga, largo do Póculo e por fim, Sé de Braga.

Ao longo de todas estas paragens foram realizadas diversas atividades. No final, no largo do Póculo, foi formado um mural com a frase do Papa Francisco: "Faz

e convívio, no passado dia 4 de Junho, o Grupo de Jovens Esperança deslocou-se a S. Bartolomeu do Mar a convite do Grupo de Jovens dessa paróquia. Juntamente com outros grupos do Arciprestado de Esposende e da Comunidade Shalom, a que esse grupo pertence, animamos a Eucaristia vespertina. No final, de forma a estreitar laços com estes grupos, reunimo-nos no Salão Paroquial para um lanche-convívio.

Por lapso, no último número da *Voz De Antas*, o Grupo de Jovens não referiu algumas entidades a quem deve uma palavra de gratidão, não só pela sua ajuda no Festival da Canção JOEMCA,



a diferença, torna o mundo menos frio e mais justo". Foi deste local também que partiu o andor de Nossa Senhora de Fátima que acompanhou os participantes até à Sé de Braga, onde todos tiveram a oportunidade de passar a porta da misericórdia. Esta jornada terminou com uma oração especial matinal.

Num cariz de partilha

realizado no dia 17 de Abril, mas também noutras ocasiões ao longo do ano. São elas: Casa Sá e ElectroAntas.

Mais uma vez, um bem-haja a todos quantos têm contribuído para que o Grupo de Jovens Esperança se mantenha ativo na Comunidade Paroquial e a nível diocesano!

### FICHA TÉCNICA VOZ de ANTAS

DIRETOR / EDITOR:  
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:  
Fábrica da Igreja Paroquial  
de S. Paio de Antas - Esposende

REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:  
Manuel de Brito Ferreira  
Telefs. 253871438-965 888 508  
pe.brito@sapo.pt

Gonçalo Fernandes  
Telefs. 253 871 887 / 933 258 057  
gf@utad.pt

DEPÓSITO LEGAL: 18 861/84  
ISSN: 2182-4746

Preço Avulso: 1,50 Euros

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:  
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.  
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO  
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149  
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

# OBRAS DE MANUTENÇÃO E RESTAURO

Concluídas as obras de restauro das imagens sacras, é tempo de a nossa paróquia responder à necessidade urgente de substituir o telhado da Igreja Paroquial. No próximo ano, o telhado completará 60 anos de existência, desde que o P.e Apolinário Rio (pároco de 1956 a 1965) concluiu reforma do mesmo em 1957. Desde há alguns anos notam-se algumas infiltrações na Igreja, estando as telhas a precisar de ser substituídas com a máxima urgência. Assim, serão retirados toda a telha e ripado existentes, substituídos todos os caibros que estiverem podres, aplicadas placas OSB de 12mm na parte superior dos caibros, placas de tipo Onduline, ripado em PVC e uma demão de Xylophene. A telha a escolher terá de



ter, no mínimo, uma garantia de 30 anos e um beiral de 65 cm, por forma a manter a estrutura e o aspeto atual. Neste momento, estamos na fase de orçamentação, mas esperamos que a obra esteja concluída antes do próximo inverno e que o preço total não ultrapasse os 33.000 €.

Entretanto, já se iniciaram as obras de restauro na telhado do Salão Paroquial, que neste último inverno também sofreu várias infiltrações. Far-se-á uma obra mais simples, com a lavagem com jato de água de alta pressão do telhado e dos dois pátios, retificação dos cumes e eventuais telhas partidas ou danificadas, betume dos cumes e beiral com argamassa, substituição do zinco existente por zinco puro nas duas chaminés e nos caleiros laterais, pintura das argamassas do



cume e beiral, aplicação de verniz em todo telhado e lavagem e retificação de juntas dos dois pátios. A obra foi entregue à empresa JFA – Daniel, Filhos, Construções, Lda., por 2.900 €, por a mesma ter a melhor relação qualidade-preço.

Foi feita também uma pequena intervenção na Casa da Paz. Foram colocados novos holofotes exteriores em lâmpadas LED, seis na parte superior do xisto com (apenas) 10W cada, e três na pala com 12w, tendo sido retirados 8 holofotes subaquáticos, com 300W cada. Para além da parte estética e de uma melhor iluminação no exterior da Casa da Paz, estas adaptações, que custaram apenas 440 €, permitirão poupar bastante na fatura da luz, uma vez que há uma diminuição de consumo de 2400W.



## Celebrações Matrimoniais

### Castelo de Neiva -18 de Junho de 2016:

Fábio Ismael Pimenta Caramalho, 20 anos, filho de Noé Lapeiro Caramalho e de Célia Isabel Esteves Pimenta, com Carla Isabel Martins Dias, 24 anos, filha de Carlos Alberto Alves Dias e de Maria Isabel Martins da Torre, residentes em Castelo de Neiva

### Palme (Stº André) – 07 de Maio de 2016

Rui Manuel Rodrigues Neiva, 29 anos, filho de Domingos da Cruz Neiva e de Maria Amélia Ferreira

Rodrigues, residentes no Lugar do Monte, com Liliana Patrícia Gomes da Silva, 31 anos, filha de Alberto Carlos Sousa e Silva e de Rosa Gomes da Costa, residentes em Palme.

### Capela Nª Srª do Rosário – 30 de Abril de 2016

Francisco de Assis Escacena Campos, 33 anos, filho de Francisco Escacena Carrasco e de Ana Campos Pena, Sevilha – Espanha, com Marta Maria de Castro Correia de Oliveira, 27 anos, filha de João Miguel de Carvalho Correia de Oliveira e de Maria Inês Rocha e Melo de Castro Correia de Oliveira.

## Programa da Festa de S. Paio e Sra. das Vitórias 2016

### 12 de junho

Hastear da bandeira

24 Junho sexta-feira

**21 horas**, Missa na capela de Sta. Tecla, no final **procissão de velas** rumo à igreja paroquial

25 Junho, sábado

**08.30 horas**, Zés Preiras de Antas, e a comissão de festas percorrem as ruas da freguesia a anunciar a Festa

**22 horas**, Concerto de música clássica com a "Opera per Tutti "

**24 horas**, Sessão de fogo de artifício.

**26 de junho, domingo, dia do padroeiro**

**08 horas**, Missa solene cantada pelo grupo coral

**15. 30 horas**, Festival de folclore

Rancho folclórico de S. Tiago de Carapeços- Barcelos

Rancho folclórico Os Malmequeres de Cerdeira- Arganil

Grupo de folclore Gfesidh da Escola Secundária Infante D. Henrique - Porto

Grupo de Cantares e Dançares de S. Paio de Antas- Esposende

**19 horas**, Sermão em honra de S. Paio seguido da procissão em honra do padroeiro.

01 julho, Sexta feira

**08 horas**, Alvorada festiva

**22 horas**, Arraial noturno com a atuação do grupo musical Kalhambeko

**24 horas**, Sessão de fogo de artifício, no final segunda parte da atuação do grupo

### 2 Julho, Sábado

**08 horas**, Alvorada festiva

**14.30horas**, Abertura da exposição, "Antas d'antes"

**15 horas**, Entradas das Bandas filarmónicas

Banda de música de Antas - Esposende

Banda de Golães - Fafe

**20 horas** . Missa vespertina

**22 horas**, Concerto noturno pelas referidas Bandas

**24 horas**, Fogo de artifício e piro musical

**01 horas**, Cerimónia das despedidas das Bandas.

**1.30 horas**, Dj Ricardo Passos, junto à residência no espaço Jovem.

### 3 Julho, Domingo

**08.00 horas**, Missa Dominical

**10.30 horas**, Missa solene cantada pelo grupo coral

**14.30 horas**, Abertura das exposições

**14. 30 horas**, Entrada do grupo de Zés preiras de Antas

**15 horas**, Entrada das Bandas filarmónicas

Banda de música de Antas - Esposende

Banda de Belinho - Esposende

**16 horas**, Cerimonias religiosas com sermão em honra de N. Sra. Das Vitórias, seguindo-se a majestosa procissão com andores de flores naturais

No final, tradicionais despedidas do grupo de Zés preiras de Antas.

**17.00 horas**, Início do concerto pelas Bandas de música

**20.30 horas**, Cerimónia das despedidas das Bandas de música.

Encerramento das festividades com grande sessão de fogo de artifício.

## Nas mãos de Deus...

**Manuel da Costa Gonçalves Pereira**, filho de Cândido Gonçalves Cardante e Ana Gonçalves da Costa, nasceu no dia 26 de Outubro de 1936 e partiu no dia 7 de Junho de 2016, para se juntar à sua querida e amada esposa Carolina Meira Pires Laranjeira que de sua família se despediu em 2010.

Araça batalhadora de Manuel revelou-se bem cedo, tendo começado a trabalhar,



ainda novo na construção civil, em São Paio De Antas, terra onde nasceu e se casou em 1959. Dessa união nasceram Maria de Lurdes, Manuel, Maria Rosa, Jorge, Daniel, Cândido, Isabel, Maria Adelaide e Maria que lhe deram 16 netos e dois bisnetos. Família grande e feliz que foi criada num ambiente de amor mas sempre de muita luta. Manuel foi forçado por vicissitudes da vida a emigrar para França, afastando-se assim de parte da sua família. Conquistou uma vida mais estável para todos e passados 2 anos, voltou para leva-los consigo. Não levaram dias fáceis mas sempre confiantes que um dia voltariam a Portugal. E assim foi.

Manuel, ou para muitos conhecido como Manuel do Coxo tinha um carácter facilmente identificável e muito especial, mas eram poucos os que não o conheciam ou respeitavam. Foi sempre um homem de muitos amigos, brincalhão, amante dos feitos da sua terra e da sua vertente artística e nunca se negava a ninguém da freguesia. Por isso, não deixou só uma família, deixou muitos amigos, alguns em particular que o acompanharam nos seus últimos tempos. E em honra à sua memória a família agradece a todos os que a ela se juntaram nesta última despedida que mais que repentina foi triste e deixou marcas. Deus Tinha um carácter facilmente identificável e não eram poucos os que o conheciam e respeitavam. dê Paz à sua alma.



**MANUEL ALVES DA CUNHA**, nascido a 11-12-1922, faleceu a 10-05-2016 com a bonita idade de 93 anos.

Além da força de trabalho que demonstrava, a simpatia e bom humor caracterizavam-no, sendo estimado por todos com quem convivia. Pai, avô, bisavô e trisavô, são os títulos que reconhecem a preenchida e responsável vida que teve. Perdeu dois filhos mas ainda contou quinze vivos, bem como quarenta e três netos, quarenta e oito bisnetos e dois trinnetos. À mesa e no campo, com as dificuldades próprias do seu tempo e classe, educou-os sem limitar a personalidade de cada um, certo que, um dia, à sua imagem, seriam capazes de enfrentar qualquer adversidade.

Todos os familiares continuarão a sentir a falta desse porto seguro, e certamente os amigos também a falta do seu sorriso, do olhar, do otimismo com que simplificava os problemas da vida e da boa energia que transmitia arrancando um sorriso a qualquer um mesmo nos dias mais cinzentos.

Que Deus o tenha na paz da sua Presença.

A família agradece a todos quantos manifestaram o seu pesar e prestaram a última homenagem.



Faleceu em França, com 74 de idade, **Domingos da Costa Azevedo**, filho mais novo dos sete descendentes do falecido e popular casal da nossa terra, "Tia Olinda das Pires" e "António da Navoeira", como eram conhecidos.

Provavelmente, já nem todos se recordam deste filho da terra: uns, porque nasceram depois de ele ter partido; e outros, porque pura e simplesmente deixaram de o ver há muito tempo. Porque há muito tempo que o Domingos saiu da casa onde nasceu, pois emigrou para a Argentina com apenas 17 anos à procura de uma vida melhor. E não posso deixar de abrir aqui um parêntese, para assinalar a enorme violência que deve ter sido para um jovem adolescente, ter de se separar da sua terra e da sua família, para se aventurar sozinho para um lugar tão longínquo e desconhecido como era a Argentina, de onde sabia que não poderia regressar tão cedo. Difícil imaginar a dor de quem partiu e de quem ficou e que, infelizmente, era

comum a muitas famílias desse tempo.

No entanto, o Domingos foi e não permaneceu por lá muitos anos. Durante a década de sessenta, quando a França se tornou um destino mais próximo e mais apetecível para os nossos emigrantes, ele mudou-se de armas e bagagens para o novo paraíso europeu e por lá permaneceu. Haveria de se casar em Castelo do Neiva e aí fixar a sua residência, mas deslocara com ele a sua nova família para a terra que tão bem o acolhera. Foi pai de três filhos - Manuel, Fátima e Emília -, todos cidadãos franceses. E foi também, em França, que escolheu repousar da sua dura jornada neste mundo, para ficar bem pertinho daqueles que tão profundamente amava.

Que o Senhor Deus dê força e coragem a todos os seus familiares, para suportar esta enorme perda com que a vida os confrontou. E não posso esquecer aqui os seus manos, Celina, Manuel e Armando, tão dolorosamente postos à prova com tantas e precoces perdas de todos os seus entes.

E para o Domingos, desejamos todos que continue vivo no Reino dos Céus,

Onde reina o amor

A paz e a calma,

Onde já não doa o corpo

Onde já não doa a alma!

Cândida Azevedo

Junho | 2016



#### Carolina Alves Vieira

Nasceu a 13/06/1926 na freguesia de Antas, no lugar de Guilheta, no seio de uma família pobre e era a mais velha de três irmãos, um já falecido. Filha de Manuel Vieira e Custódia Alves Moreira, desde muito nova teve de lutar contra as amarguras da vida, pois ficou sem mãe muito cedo.

Apesar das dificuldades, foi uma mulher lutadora, trabalhadora, humilde e sempre bem-disposta, sempre capaz de dar um sorriso, uma palavra amiga a quem com ela se cruzava.

Ainda muito nova lutou contra as dificuldades vendendo peixe, ao jornal, na recolha de resina e ainda na lavoura.

Casou com Domingos Gonçalves Rolo falecido há 26 anos. Do casamento nasceram cinco filhos, um falecido com 24 dias de vida, Amélia, Manuel, Celeste e Maria, tendo ainda uma neta e dois bisnetos.

Lutou pela vida fazendo as feiras onde vendia produtos agrícolas, para que nada faltasse em casa. Ultimamente surgiram vários problemas de saúde, que a deixaram muito frágil, tendo dado entrada no hospital de Viana do Castelo no dia 16/05/2016, vindo a falecer pouco tempo depois.

A família agradece a todos quantos deram apoio neste momento.

Descanse em paz.

Nascida a 14/08/1932, em Lugar do Monte-Antas, filha de Domingos da Costa e Maria dos Santos, **Engracia dos Santos da Costa**, foi chamada à presença do Pai a 22 de Maio, pelas 14h, com 83 anos.

Toda a sua vida peixeira percorrendo Forjães para que nada faltasse à mesa, foi mãe e pai de Maria do Céu e Sérgio.

Deixamos-te com grande tristeza e saudade, que Deus a tenha junto a Si.

A família agradece a todos os que apoiaram e estiveram presentes neste momento doloroso.

Descanse em paz...



## ESPAÇO DA CATEQUESE

cont. da 1º pág.

cada uma das atitudes misericordiosas, valorizando o sacramento da reconciliação?

O terço missionário teve lugar no dia 14 de maio. Onde estavam os pais e uma parte ainda considerável das crianças e adolescentes da catequese? Porque será que se ouviam mais a rezar as crianças do 3º ano que os grupos dos adolescentes? Não sabem rezar? Têm **Vergonha** de mostrar aos outros que rezam? E a peregrinação das crianças a Fátima? Por que motivo só trinta e dois catequizandos aceitaram o desafio? Será que não foram convenientemente motivados? Onde está a nossa capacidade de mobilização?

Durante o último mês decorreram as celebrações finais de cada ano. Perguntamos: Todas elas foram belas, dignas e simples como devem ser todas as celebrações? Todas as crianças e/ou adolescentes



e respetivos pais participaram na celebração do seu ano de catequese? Temos a sensação que só não faltou ninguém na 1ª comunhão. Infelizmente a catequese e a participação nas celebrações fica sempre em último lugar.

Queremos que a catequese seja o espelho da dinâmica da nossa paróquia. Temos a noção do muito que há a fazer para que as palavras do Papa Francisco sejam entendidas e postas em prática por todos. Porém, não podemos desanimar pois sabemos que a missão de anunciar a alegria de Cristo Ressuscitado é de todos os cristãos e só dessa forma se pode criar uma verdadeira comunidade paroquial.

Depois de uma reflexão profunda sentimos a necessidade de mudar, introduzir novas regras, que levem a compromissos efetivos por parte de todos. Não podemos nem queremos fazer parte do "reino do faz de conta" Queremos ser catequistas comprometidos, queremos ter catequizandos empenhados, queremos pais assumidos e responsáveis como primeiros educadores na fé, queremos uma comunidade viva que seja o reflexo dos cristãos que dela fazem parte.

## DONATIVOS - GESTOS DE DEVOÇÃO E GENEROSIDADE

NOME	LUGAR	OFERTA
Em memória e sufrágio de Rosa da Conceição Gonçalves Laranjeira, a família	Estrada	50,00 €
Paulino Neiva Vila Chã e Maria Albina, em louvor do S. Sacramento e sufrágio de seus familiares	Igreja	100,00 €
Em memória e sufrágio de Rosa da Conceição Gonçalves Laranjeira, o marido	Estrada	40,00 €
Anónima, em sufrágio das Almas do Purgatório	Guilheta	50,00 €
Anónima, em louvor de N. Sra. das Vitórias e sufrágio da alma de seus pais	Azevedo	50,00 €
Casal anónimo, por alma de seus familiares	Guilheta	800,00 €
Lurdes Viana, em louvor a N. Sra. das Vitórias	Azevedo/Marinhas	100,00 €
Anónima, em louvor à Sagrada Família	Estrada	50,00 €
Augusto e Arminda, em sufrágio de seus pais e sogros	Guilheta	100,00 €
Olívia Rodrigues Sampaio, em sufrágio de seu marido	Monte	50,00 €
Rosa Martins, em sufrágio da sua irmã Adelaide Pereira da Torre	Guilheta	300,00 €
Anónima, em sufrágio de seus familiares	Azevedo	200,00 €
Promessa		200,00 €
Hilário Pires e família, em louvor de N. Sra. das Vitórias	Guilheta	100,00 €
Anónimo	Azevedo	100,00 €
Elisabete Branco	Vila Chã	50,00 €
Manuel e Ermelinda, em sufrágio de seus pais e sogros		100,00 €
Casal anónimo, em louvor do Menino Jesus de Praga, S. Bento e N. Sra de Fátima	Belinho	100,00 €
Laurentino e Amélia, em sufrágio de Maria Pires Vieira	Monte	50,00 €
Em memória e sufrágio de Maria de Lurdes de Sá Gonçalves da Torre, os filhos	Guilheta	200,00 €
Anónima, em louvor de S. José e em sufrágio de seu marido	Guilheta	60,00 €
Domingos Loureiro, em sufrágio de N. Sra das Vitórias e em sufrágio de seus familiares	Tamel/Barcelos	100,00 €
Manuel Martins de Abreu e Amândia Fernandes, em sufrágio de seu pai	Guilheta	100,00 €
Manuel Neves Caramalho, em sufrágio de sua esposa	Guilheta	40,00 €
Em memória e sufrágio de Engracia Santos Costa	Monte	50,00 €
Anónima em sufrágio de seu marido e de seus pais	Belinho	100,00 €
Alguém, em louvor de todos os Santos e Santas da sua devoção	Estrada	100,00 €
José Cardoso e Marília	Monte	200,00 €
Cândido Gonçalves da Silva	Azevedo	100,00 €
Em memória e sufrágio de Maria Pereira da Silva, a filha e genro	Guilheta	50,00 €
Maria de Lurdes da Silva Pereira, em louvor de Nª Sra de Fátima	Belinho	50,00 €
Manuel Augusto da Silva Pereira, oferta da imagem de S. José (em pedra), colocada no C. P. Juvenil	Belinho	
Lucília Laranjeira da Costa, em louvor de Nª Sra das Vitórias e em sufrágio de seu marido e de seus pais	Monte	100,00 €
Anónima, em sufrágio das Almas do Purgatório	Azevedo	50,00 €
Anónima, em louvor e gratidão a Nª Sra das Vitórias	Antas	1.000,00 €
Em memória e sufrágio de Manuel Alves da Cunha e esposa Maria Pereira Cardante, os filhos	Guilheta	500,00 €
<b>CONTINUA...</b>		

## CRISMA

No passado dia 30 de Abril, realizou-se a celebração do sacramento da Confirmação – Crisma, na paróquia de Vila Chã, Esposende. Nessa celebração foram crismados dez jovens da nossa paróquia:

- Inês Enes Azevedo
- Carina Rafaela Lima Rolo



- Juliana da Cruz Silva
- Vitória Lima Torres
- Roberto Lima Torres
- Clara Viana Eiras

-Andreia Martins Rolo

- Luana Caseiro Sá
- Mateus da Cruz Silva
- Jesus Emanuel Maranhão Faria

Com a presença renovada do Espírito Santo, o sacramento da Confirmação é o sinal de Deus que mergulha o cristão na plenitude do seu mistério. É um auxílio de Deus que permite ao homem novo descobrir o seu lugar na Igreja, a ser mais fortemente testemunha do Evangelho e a entrar plenamente na missão a que o Pai o chama.

Que o sacramento do Crisma não seja uma despedida para estes jovens, ao fim do seu percurso catequético, mas uma oportunidade e um sacramento que lhes dê maior responsabilidade; que cada um nas suas vivências do dia-a-dia assuma os valores cristãos e a sua condição de batizados e confirmados para poderem ser melhores cidadãos.

Que a celebração deste sacramento, não se tenha tratado apenas de um ato de completar a "caderneta da vida cristã", mas sim de receber o dom de Deus que lhes permite viver com plenitude a experiência cristã e, por consequência, a autenticidade da experiência humana.

## PRIMEIRA COMUNHÃO

No passado dia 26 de Maio, a nossa paróquia viveu um dia de festa com a realização da cerimónia da Primeira Comunhão Sacramental das crianças do terceiro ano de catequese. As cerimónias tiveram lugar na paróquia, pelas 10h30, no decorrer da eucaristia, presidida pelo nosso pároco, com numerosa participação de fiéis, em parte resultante da presença de pais, padrinhos, familiares e amigos das 20 crianças que receberam a Primeira Comunhão.

Esta festa foi o culminar de uma caminhada que se iniciou no primeiro ano de catequese e que teve e tem um significado muito especial tanto para as crianças como para os seus pais. Assim, esta Festa foi devidamente preparada pelas crianças, catequistas e seus colaboradores Bel Viana e Paulo Alves, tendo resultado numa celebração de encanto e beleza, que a todos os presentes emocionou. Os pais das crianças, considerados os primeiros educadores da fé, tiveram também uma presença e participação ativa em vários momentos da celebração.

Neste dia celebrou-se a Solenidade do Corpo de Deus, que celebra a importância e o mistério de Cristo na eucaristia, por isso dia mais que apropriado para estas crianças O receberem pela primeira vez e participarem na procissão eucarística do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, que se realizou no fim da missa.

Terminadas as cerimónias, o pároco deu os parabéns às crianças, agradeceu “o empenho, a entrega e a generosidade” das catequistas e lembrou aos pais das crianças que têm o dever de ajudarem e promoverem o crescimento e amadurecimentos dos seus filhos na fé. Agradeceu ainda a quantos colaboraram para que as solenidades fossem, efectivamente, vividas em ambiente de festa.

A Primeira Comunhão é um sacramento que convida a criança, já batizada, a participar da eucaristia. A criança é “acolhida à mesa onde o Pai reúne todos os seus filhos”. Se numa família humana “estar à mesa” é sinal de intimi-

dade e comunhão, então numa “família cristã”, participar da Eucaristia é estar “em Comunhão com Cristo e com os que pertencem a Cristo”.

As catequistas destas crianças, Paula Arezes,



Lidia Dias e Natália Gomes, que as acompanharam e prepararam ao longo do ano, desejam e esperam que Jesus Cristo esteja sempre presente e as acompanhe ao longo da sua vida.

A alegria de terem acolhido pela primeira vez Jesus no seu coração transparecia nos rostos de:

- Afonso Rodrigo Sousa Faria
- Beatriz Pereira Penteadado
- Cecília Maciel Viana
- Daniel Neiva Martins
- Gonçalo Costa Sampaio
- Gonçalo Laranjeira Costa
- Gonçalo Miguel Ponte Rolo
- Hugo Caseiro de Carvalho
- Isabel Sá Dias Torres
- Pedro Silva
- Afonso Gregório Laranjeira
- Ana Carolina Couto Almeida
- Bruna Salgueiro Cavalheiro
- Carolina Barros Gomes
- Francisco José Esteves Carneiro Areias
- José Esteves de Azevedo
- Lara Ribeiro
- Lourenço da Cunha Moreira
- Rodrigo da Costa Pereira
- Aaron Ribeiro Meira

**QUANDO SOMOS SOLIDÁRIOS GANHAMOS TODOS**

# O LUGAR DE SÃO PAIO DE CIMA

cont. da 1º pág.

ser referido como lugar de S. Paio de Baixo e, em 1772 como lugar da Igreja.

Não era muito habitado mas era muito concorrido até meados do século XIX. Era por ali que passava quem precisasse de ir a Barcelos. A transferência de Antas, Belinho e Forjães para o concelho de Esposende, a partir de janeiro de 1837, não alterou a afluência de passageiros pois não é por decreto que de imediato se mudam os costumes. Para além Hospital da Misericórdia a que por urgente necessidade se recorria, havia também o enorme afluxo à célebre feira semanal. Por ali passava não só a gente de Antas mas também a de Belinho e a de Castelo de Neiva. Não era fácil a deslocação, não só pelas fracas vias de acesso mas também pela falta de segurança. Três exemplos retirados do Livro de Óbitos:

– *“Manuel Barbosa, solteiro, da freguesia de Santa Marinha de Forjães, criado de pequenino em casa do capitão Manuel Fernandes Gomes, desta freguesia [Portela], mas de presente morador em S. Fins de Belinho em casa de uma filha do mesmo, aonde estava doente, e tendo-o daí levado*

*a Barcelos para ser curado no Hospital, por ser muito pobre e não querendo aceitá-lo na Casa da Misericórdia, e tomando a vir para aquela freguesia e passando por esta, pediu que se queria confessar e indo eu logo para o ouvir de confissão no caminho me disseram que tinha falecido; isto foi no dia quinze de julho de 1840 e no seguinte foi sepultado dentro desta matriz de S. Paio de Antas [...]. O pároco José Felgueiras”.*

– *“Domingos Rodrigues Sampaio, casado que era com Ana Alves Rolo do lugar de Azevedo, faleceu por o matarem injustamente em Santa Maria de Abade no dia vinte e cinco do mês de setembro de mil oitocentos e quarenta, em cuja matriz jaz sepultado; e por ficar logo privado dos sentidos recebeu só o sacramento da extrema-unção [...], segundo participação do Reverendo Abade daquela freguesia [...]. O vigário José Felgueiras”.*

– *“Diogo Fagundes, viúvo de Maria Gonçalves Pedra, ambos que foram da freguesia de Castelo de Neiva, faleceu da vida presente, de morte repentina, sem sacramentos por não haver tempo para administrá-los, no sítio onde chamam a Costeira, lugar de S. Paio de Cima, na estrada de Barcelos, vindo o dito finado da mesma vila no dia quatro do mês de maio de mil oitocentos e quarenta e quatro [...]. O vigário Manuel José de Azevedo”.*

O movimento de carros e cavalos era tal que, por 1817, ali se instalou com a profissão de ferreiro e ferrador João Martins Viana que, com seu irmão Francisco, havia obtido “Carta de Ferreiro” depois de ter aprendido o ofício “com um mestre de Santa Maria de Abade”. Curiosamente, embora os descendentes ficassem conhecidos por “do Ferreiro”, quando ele faleceu em 1867, no registo de óbito já lhe foi dada a profissão de lavrador. É que a partir de 1857 ficou pronta a estrada de Viana a Barcelos

e, em consequência, quase acabou o trânsito por S. Paio de Cima. Ainda por lá passavam os carros de bois que traziam mato e lenha das bouças e quem ia a pé à festa de S. Lourenço.

Era inevitável a passagem pelo muro brasonado da “Quinta do Filipe”, que se ia degradando assim como a antiga casa dos fidalgos. Foi então que, em 1929, Francisco Martins Viana, neto do “Ferreiro”, resolveu restaurar o muro e colocar sobre a pedra de armas a imagem de Nossa Senhora da Cabeça. Tinha sido encomendada ao célebre mestre

canteiro Emídio Pereira Lima, de Vila de Punhe, que a esse tempo dirigia a construção do Santuário do Coração de Jesus no monte de Santa Luzia em Viana. Mandou ainda construir um outro portão, a poente do anterior, junto ao caminho onde foram gravadas as cruzes descritas na página 278 de “S. Paio de Antas, Sua História, Sua Gente”. O sítio ficou conhecido, a partir de então, por Portais de Filipe. Foi um sucesso! Quando faleceu em 1936, o nosso cor-

respondente para o semanário “O Espozendense”, em carta datada de 1 de dezembro, deu a notícia: *“Ainda sob o ponto de vista religioso temos a acrescentar a capela de N. Senhora da Cabeça, mandada edificar pelo nosso falecido conterrâneo Sr. Francisco Martins Viana. Este senhor, que faleceu em 21 de abril do ano corrente, ordenou colocá-la na «Quinta velha» onde outrora foi o solar de Diogo da Cunha. Não fazemos qualquer referência a este senhor, porquanto ele é bem conhecido de todos quantos têm lido o romance regionalista «Solar dos Vermelhos» propriedade da Livraria «Espozendense»”.* Convém referir que o autor deste livro foi o então jovem escritor Manuel de Boaventura e que, tratando-se de um romance, não são para levar a sério todos os acontecimentos aí referidos.

Mas os acessos iam de mal a pior. Em março de 1959, a Junta pediu à Câmara para que, no plano de melhoramentos a realizar na freguesia, se concedesse *“prioridade ao caminho que dá acesso ao lugar de S. Paio de Cima, visto se encontrar praticamente intransitável”.* Logo se fizeram os estudos mas só em 1963 começaram as obras, primeiro do fundo do adro até Portais de Filipe, depois até ao portão da casa do “Grande”. Viria esta rua a receber o nome do seu grande impulsionador, Manuel Martins Viana.

Como atrás foi referido, com o correr dos tempos e a mudança dos proprietários, a quinta teve várias denominações. Para além de ser do Filipe, foi do Pinheiro, do Barreto, das Barretas, Velha, dos Grandes e do Ferreiro. É assunto para o próximo número deste jornal.

Raul Saleiro



O muro sem alguns merlões e ainda sem a imagem da Senhora da Cabeça